

# Estudo epidemiológico de problemas vocais em professores de La Rioja, Espanha

Ana Carolina A. M. Ghirardi\*

Leslie Piccolotto Ferreira\*\*

Preciado-Lopez J; Perez-Fernandez C; Calzada-Uriondo M; Preciado-Ruiz P. Epidemiological study of voice disorders among teaching professionals of La Rioja, Spain. *Journal of Voice* 2008; 22:4, 489-508.

Muito se tem estudado a respeito da voz do professor. Estes profissionais têm na voz um de seus principais instrumentos de trabalho. Dessa forma, pesquisas realizadas em todo o mundo, visam a caracterizar a voz, além de propor e estudar novas formas de prevenção, avaliação e intervenção fonoaudiológica com esse grupo de trabalhadores. Embora haja um grande número de estudos nacionais e internacionais, os dados epidemiológicos apresentam uma grande variação quando se leva em consideração a proporção de professores com distúrbio de voz nas determinadas populações, bem como no que diz respeito ao uso e hábitos vocais, e eventuais fatores de risco que poderiam contribuir para a instalação de um distúrbio vocal. Pode-se afirmar que essas oscilações ocorrem tanto por diferenças na conceituação de distúrbio de voz adotada por cada pesquisador, como também por diferenças nas metodologias aplicadas na coleta de dados.

Preciado-López *et al.* realizaram um estudo do tipo caso-controle com 905 professores da região espanhola de *La Rioja*, com o objetivo de calcular a prevalência e a incidência de distúrbios vocais em professores, bem como determinar fatores de risco associados para disфонia. Os autores argumentam que as conseqüências profissionais e sociais desse

distúrbio para o professor são grandes, e acarretam na tendência ao isolamento, à insegurança e perda de autoridade. Comentam ainda, que nessa profissão é essencial que a voz apresente uma boa funcionalidade, e isso engloba os aspectos como frequência fundamental, *pitch*, *loudness*, entre outros, e uma voz que permita uma entoação apropriada, com melodia, pausas, variações de volume, ritmo e velocidade de fala.

Os sujeitos do estudo foram divididos em dois grupos: caso – 579 professores com sintomas vocais e sinais de alteração laringea ao exame de videoestroboscopia; e grupo controle – 326 professores sem disфонia. Todos os 905 sujeitos responderam a um questionário de 52 perguntas abordando dados pessoais, profissionais, e ambientais do trabalho, antecedentes pessoais, hábitos vocais (incluindo saúde vocal), e sintomas de voz. Os professores passaram ainda por avaliação da função vocal (acústica, perceptivo-auditiva, comportamento de fala e avaliação da respiração) e avaliação otorrinolaringológica com exame de videolaringoestroboscopia. Os dados foram analisados por meio de testes estatísticos específicos.

A prevalência de distúrbio de voz na população estudada foi de 57%, e a incidência foi de 3,86 novos casos de disфонia por ano, a cada 1000

\* Fonoaudióloga, Especialização em Voz, Mestre em Fonoaudiologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Doutoranda em Fonoaudiologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail: acghirardi@yahoo.com.br

\*\* Mestre em Linguística ao Ensino de Letras pela PUC-SP e Doutora em Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade Federal de São Paulo (EPM). Professora Titular do Curso de Fonoaudiologia da PUC-SP.

professores. Os achados mais proeminentes do estudo indicam que homens e mulheres apresentam as mesmas chances de desenvolver um distúrbio de voz (OR: 1,153, CI: 0,79-1,67), sendo que as mulheres apresentaram maior número de lesões orgânicas na laringe, enquanto os homens apresentaram mais laringites crônicas e disfonias consideradas funcionais. Observou-se um risco maior de disфония em professores que fumam diariamente (OR: 2,31, CI: 1,58-3,37) e naqueles que tomam muito café e/ou chá durante o dia (OR: 1,87, CI: 1,36-2,56). No entanto, os autores não encontraram riscos significantes de desenvolvimento de disфония de acordo com a série, ou idade, peso, número de alunos na sala, número de horas de magistério por semana ou tempo de profissão. Os autores afirmam que o tempo de profissão não causou efeitos cumulativos nas patologias vocais dos professores estudados.

A variação na prevalência de disфония em professores é grande, inclusive em estudos nacionais. Em estudo nacional semelhante (Lima, 2008) constatou-se que 63% dos professores que preencheram um questionário desenvolvido no Brasil (Ferreira *et al.*, 2007), constando de 79 questões sobre os mesmos aspectos abordados no estudo de *Preciado et al.* referiram ter ou já ter tido um problema na voz. A avaliação fonoaudiológica detectou alteração em 43,3% dos casos, e 46,7% apresentaram lesões ao exame otorrinolaringológico. Após realizar testes estatísticos que verificaram a concordância entre os três métodos de avaliação, o estudo sugere que ao menos dois deles, questionário e avaliação fonoaudiológica sejam empregados para se ter um real conhecimento da demanda vocal de determinada população (Lima, 2008).

Outro estudo nacional (Ferreira *et al.*, [prelo]) aponta para o fato de que, em nossa realidade, é pequeno o número de professores que refere fumar frequentemente, ao contrário do estudo de *Preciado et al.* Também utilizando a aplicação de questionário (Ferreira *et al.*, 2007) o estudo verificou que a rouquidão foi associada estatisticamente a horas de sono (OR: 1.7  $p=0.045$ ), sem relações significantes com o número de anos de magistério, fumo ou consumo de água. No entanto, outros sintomas, como fadiga vocal e garganta seca, foram positivamente associados a hábitos de saúde da voz.

Dessa forma, acreditamos que estudos como os de *Preciado et al.* são de crescente importância, na medida em que levam em consideração o diagnóstico otorrinolaringológico, a avaliação

fonoaudiológica, e também a auto-referência do professor ao seu uso vocal, por meio de questionário. No entanto, ressaltamos que, embora os números de prevalência de disфония sejam semelhantes em estudos nacionais e internacionais, as particularidades de cada realidade social e cultural são o diferencial no momento de planejamento de ações de promoção e prevenção de saúde vocal. Assim, acreditamos ser de real importância o uso de questionários desenvolvidos a partir das demandas locais para a realização de um diagnóstico eficiente da situação de uso vocal de professores em diferentes realidades.

## Referências

- Lima MFB. Sintomas Vocais, alterações da qualidade vocal e laringea em professores: Análise de Instrumentos. São Paulo. 2008. [Dissertação de Mestrado] Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Ferreira LP, Giannini SPP, Latorre MRDO, Simões-Zenari M. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho: proposta de um instrumento para avaliação de professores. *Disturb Comun* 2007;19(1): 127-136.
- Ferreira LP, Latorre MRDO, Giannini SPP, Ghirardi ACAM, Fraga e Karmann D, Silva EE, Figueira S. Influence of abusive vocal habits, hydration, mastication and sleep in the occurrence of vocal symptoms in teachers. *Journal of Voice* [no prelo].